

INSTITUTO  
Documentação  
MEIO AMBIENTAL  
Fonte: JB (cidade)  
Data: 26/3/2001 Pg. 16  
Class.: 172

# Ambiente é vítima na Ilha Grande

■ Documento que será enviado à Procuradoria Geral da República denuncia falta de fiscalização e especulação imobiliária

LÉA AGOSTINHO

João Paulo Engelbrecht - 04/02/01

A Ilha Grande, um dos paraísos ecológicos da Costa Verde do Rio, está sofrendo com a depredação ambiental e a especulação imobiliária. Esta foi uma das conclusões do relatório elaborado pela Assembléia Permanente das Entidades de Defesa do Meio Ambiente do Estado do Rio de Janeiro (Apedema/RJ), que denuncia inúmeros casos de crimes ambientais cometidos contra a Ilha no carnaval. O documento, que será enviado na terça-feira ao Ministério Público Estadual e a Procuradoria Geral da República, responsabiliza o governo do estado pela degradação.

O relatório foi o resultado da avaliação feita por ambientalistas da Operação Verão realizada pelo governo do estado durante o carnaval na Ilha Grande. "A conclusão foi de que essa operação foi um fracasso. Houve omissão e negligência do poder público. E isso também é considerado crime ambiental. Eles tinham conhecimento prévio de que a Ilha iria receber mais de 30 mil turistas e não disponibilizaram os meios necessários para conter o impacto ambiental", afirma o secretário exe-



Os urubus na Praia do Abraão denunciam a sujeira que se tornou a marca dos recantos da ilha

cutivo da Apedema, o ambientalista Sérgio Ricardo de Lima.

Os ambientalistas apontam como um dos maiores problemas a falta de uma fiscalização adequada. Segundo Sérgio Ricardo, dois órgãos da mesma secretaria dividem esta função. "A Ilha tem cinco unidades de conservação. O Parque Estadual Marinho do Aventureiro é administrado pela secretaria estadual de Meio Ambiente e a Reserva Biológica da praia do Sul é fiscalizada pela Feema, órgão da mesma secretaria", exemplifica. De acordo com o ambientalista, isso faz com que haja um conflito de atribuições.

O documento se baseou também na matéria publicada no **JORNAL DO BRASIL** no dia 11 de fevereiro, que denunciou a especulação imobiliária na Ilha. "Ficou claro que a ilha não tem estrutura para receber a quantidade de esgoto e lixo que a especulação imobiliária pode gerar", observa Sérgio Ricardo. Segundo ele, as construções ocorrem em áreas de preservação permanente como a praia Lopes Mendes. Além disso, o ambientalista destaca as construções que vem ocorrendo em costões.

No carnaval, foi constatada ainda a falta de sinalização ecoló-

gica na Ilha. No relatório, os ambientalistas afirmam que em nenhuma das cinco unidades de conservação existe sinalização. "O turista vai embora sem saber onde fica a sede da Feema, por exemplo. Além disso, na casa fica apenas um fiscal. Aliás, em toda a ilha existem apenas quatro fiscais", diz Sérgio Ricardo. No documento, ele também denuncia a falta de material informativo para os turistas. O uso desordenado dos campings também foi alvo das críticas dos ambientalistas. "No carnaval, eles invadiram as praias e chegaram até à Mata Atlântica", denuncia Sérgio Ricardo, acrescentando outro desrespeito a natureza. "Só no parque do Aventureiro havia mais de 2,5 mil, quando o ideal seria 1,5 mil".

O Secretário estadual de Meio Ambiente, André Corrêa, afirmou que as condições de fiscalização da Ilha Grande "ainda não são as ideais. Mas nunca se investiu tanto em meio ambiente como agora. O secretário afirma que nunca houve uma operação como a que foi montada na ilha, no carnaval. "O esquema incluiu até helicóptero e muitos turistas acampados em locais proibidos foram removidos", afirmou.